

A partir desse dia 18 de novembro, a Secretaria de Educação do Município introduz na merenda escolar receitas à base de proteína de soja, em substituição à carne, para 626 mil alunos, dando início a uma proposta do vereador Roberto Tripoli (PV), que vem fazendo gestões para introduzir opções vegetarianas na merenda das escolas do município desde 2009.



As receitas com soja serão servidas inicialmente a cada 15 dias, em escolas onde a gestão da merenda é terceirizada, conforme explica a diretora de Divisão Técnica do Departamento de Merenda Escolar da Secretaria Municipal da Educação, Vera Nakayama. A opção pela soja foi feita pela área técnica responsável pela merenda nessa Secretaria, e a escolha das receitas também.

A previsão, segundo a diretora, é incluir já no ano que vem as receitas vegetarianas também nas escolas com gestão direta e mista, pois a compra dos novos produtos exige licitação. No caso das unidades terceirizadas, os produtos são comprados pelas próprias empresas responsáveis pelo serviço. O total de alunos na rede municipal é de 1 milhão de crianças e adolescentes, e são servidas perto de 2 milhões de refeições diariamente.

O vereador Tripoli considera a novidade fundamental para dar início às discussões em torno da redução do consumo de carnes nas escolas. “As crianças e suas famílias devem aprender que a alimentação pode ser saudável, sem envolver o consumo diário de carnes e a escola é um local fundamental para esse aprendizado”, observa o parlamentar.

Não se trata de radicalismo e nem de retirar as carnes da merenda escolar, observa Tripoli. “Mundialmente, a redução do consumo de carnes vem sendo recomendada, tanto do ponto de vista da saúde como no aspecto da proteção ambiental e também pela defesa dos animais. São Paulo inclusive aderiu, através da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, ao movimento Segunda sem Carne. Agora, o tema está sendo levado, na prática, para as escolas públicas”, observa.

Tripoli acha importante que, além da merenda, esclarecimentos sejam levados para as crianças e seus familiares, inclusive com o ensino de receitas saborosas e nutritivas que não envolvam carnes. “Estamos num novo tempo, vivendo mudanças planetárias que não podem ser desconsideradas. Estamos no limiar de mudanças civilizatórias imprescindíveis. As crianças precisam ser informadas sobre novas possibilidades de consumo e de comportamento, inclusive no que se refere à alimentação”, observa o vereador ambientalista.

Vale lembrar que o vereador Tripoli iniciou os debates sobre opções vegetarianas na merenda escolar durante a Comissão de Estudos sobre Animais, implementada e presidida por ele durante cinco meses, em 2009, na Câmara Municipal de São Paulo. Desde então, o parlamentar fez gestões junto à Secretaria da Educação para conseguir introduzir esse avanço.

Em 2010, Tripoli chegou a colocar verba no orçamento municipal para a realização de um projeto piloto de merenda vegetariana. Finalmente, no segundo semestre de 2011, a Secretaria da Educação comunicou ao vereador que estava fazendo testes de aceitabilidade e que pretendia introduzir um dia por semana sem carnes no cardápio de todas as escolas.

***(Texto: Regina Macedo / jornalista ambiental)***